

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Racismo e Classe Social no Jornalismo Policial – Como os programas televisivos alteram a abordagem de acordo com o perfil do personagem do acontecimento¹

Amanda Cardoso LAURENTINO²

(Universidade Cruzeiro do Sul / UNICSUL)

Antonio Lucio Rodrigues de ASSIZ³

(Universidade Cruzeiro do Sul / UNICSUL)

INTRODUÇÃO

Os apresentadores populares na televisão têm tido cada vez mais espaço para emitir opiniões acerca do que estão noticiando. Por vezes, falam de modo impaciente e aumentam o tom da voz para demonstrar indignação. Em seus discursos realizam julgamentos dos fatos a partir de um posicionamento subjetivo, e interpretam problemas da sociedade. A partir dessas estratégias narrativas, há a formação de um elo entre o apresentador e o público, desta forma, os programas televisivos conseguem influenciar e impactar a vida das pessoas.

Em 1963 o gênero jornalístico policial teve início no Brasil com o programa O Homem do Sapato Branco (Barata, 2011, p.125), apresentado por Jacinto Figueira Júnior. O programa apresentava mazelas da sociedade, brigas de casais e um apresentador com acessos de raiva frente às notícias "revoltantes", que se colocava como um solucionador de problemas da sociedade ao emitir suas opiniões do que deveria ser feito em diversos casos.

Outro programa muito conhecido do gênero é o Aqui e Agora que iniciou na TV Tupi, em 1979, tendo tido um programa homônimo na rede SBT, Aqui Agora, em 1991. O programa ficou conhecido por "mostrar na TV, a vida como ela é", apresentando casos

¹Comunicação Científica. Resumo expandido apresentado no **GT Pesquisa na Graduação**, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² Graduanda do curso de Jornalismo - Universidade Cruzeiro do Sul – Campus Liberdade, São Paulo. E-mail: amands.cl@hotmail.com;

³ Orientador da Iniciação Científica. Professor Mestre e docente da Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: antonio.assis@cruzeirodosul.edu.br.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



de sequestro, tiroteios e perseguições policiais, e utilizava de técnicas jornalísticas para noticiar os acontecimentos. Esses programas televisivos também são conhecidos pela exposição indevida de pessoas suspeitas de cometerem um crime e de suas vítimas.

Este trabalho tem como referência o estudo do Ranking de Violação de Direitos Humanos na TV Aberta, criado pelo Mídia Sem Violações⁴. Este ranking apresenta seis tipos de violações que ocorrem em programas da TV aberta e tem por base o Código Brasileiro de Telecomunicações. Em seu último levantamento, datado de 2015, o programa telejornalístico Cidade Alerta, se encontra no topo do ranking com 358 denúncias⁵.

Em 2020 o programa Cidade Alerta realizou a cobertura do caso “Marcela”, jovem que estava grávida e desapareceu após uma briga com o namorado⁶. No dia 17 de fevereiro, o programa revelou ao vivo, em primeira mão, que a jovem havia sido morta pelo companheiro. Essa cobertura foi feita com a mãe da jovem participando do programa e sabendo junto com os telespectadores que a sua filha havia sido encontrada morta. Todo o momento da revelação foi ao ar, pois a equipe da Record, durante a cobertura do caso, montou os equipamentos de transmissão na casa de Andrea, mãe da jovem.

Esse é um caso emblemático em que o programa policial provavelmente ficou sabendo do desfecho antes da família e teve tempo de montar toda a estrutura para transmitir em tempo real a notícia. Esse tipo de exposição, assim como os discursos de ódio muitas vezes empregado na comunicação de programas policiais, são condenados pela Constituição Federal, legislação e códigos de ética atuais.

A Constituição brasileira é clara na determinação de que a imagem do indivíduo deve ser preservada nos veículos de comunicação, principalmente a TV. Em seu Capítulo I, artigo 5º, item X, a maior lei do país determina “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a

⁴ O Mídia sem Violações de Direitos é uma plataforma que conta com o apoio de organizações, ativistas e estudiosos que atuam pelo direito humano à comunicação e fizeram um monitoramento de programas de rádio e TV. Em seu site, há um ranking de Violações de Direitos Humanos na TV Aberta que data de 2015. Os programas que mais foram denunciados por cometerem violações, foram os programas populares.

⁵ Ranking publicado no site www.midiasemviolacoes.com.br/rankings, acesso em 04 de abril de 2023.

⁶ Está disponível o trecho do momento do acontecimento apenas no canal ROSÁRIO NEWS, no YouTube, sob o título “CASO MARCELA: Luiz Bacci revela ao vivo a uma mãe que a filha foi assassinada”.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (Brasil, 1988, p.31).

Em seguida, no capítulo V, artigo 221, são definidos os fundamentos da programação televisiva e de rádio, dentre os fundamentos está o inciso IV que determina “respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família” (Brasil, 1988, p.173).

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar o tratamento a que são submetidos os personagens dos acontecimentos, descobrir se a abordagem a que são submetidos os personagens pertencentes a diferentes classes sociais sofrem racismo ou qualquer tipo de preconceito e identificar o uso improprio da linguagem jornalística nas narrativas destes programas.

METODOLOGIAS

Como metodologia foi utilizado a Análise de Conteúdo para estudar o programa Cidade Alerta da Record TV. Segundo Bardin (2002), a Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das mensagens transmitidas por programas televisivos, entre outros. É um instrumento marcado por diferentes formas e adaptável a um campo vasto, entre eles, as comunicações.

Para dar início a Análise de Conteúdo, primeiramente foi necessário a aproximação com o programa Cidade Alerta, onde foram assistidos três programas de uma mesma semana, estes que não foram gravados. Essa ação teve como finalidade adquirir noção do que é veiculado e como é veiculado. Além disso, é necessário a criação de categorias. Este processo é chamado de categorização por acervo, onde “O sistema de categorias não é fornecido, antes resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por acervo. O título conceitual de cada categoria somente é definido no final da operação” (Bardin, 1977, p. 147).

E ainda, de acordo com Franco (2003), o plano de pesquisa na Análise de Conteúdo consiste em selecionar dados para análise, criar categorias de conteúdo, unidades de registro e por fim, encaixar os resultados nas categorias previamente criadas. Dessa forma, foram gravados os programas do período do dia 21 de agosto até o dia 01 de

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



setembro de 2023. Os programas dos finais de semana, que correspondem aos dias 26 de agosto e 02 de setembro, não foram estudados, visto que aos finais de semana ocorrem reprises de pautas que foram transmitidas durante a semana e há quadros que não passam durante a semana e isso poderia distorcer o resultado do estudo. Sendo assim, foram analisados um total de 10 programas que correspondem a 32 horas de conteúdo editorial. As categorias criadas foram: personagem principal e personagem secundário. Status dos personagens, podendo ser eles: vítimas; em conflito com a lei; desaparecido; não identificado e não se aplica. A etnia dos personagens, o tempo de duração da matéria e o tempo da exposição dos personagens também foram incluídos na análise.

RESULTADOS

Os 10 programas analisados, geraram 32:49:54 de tempo de transmissão, tendo sido transmitido no período 233 matérias. Destas 233 matérias, 56 pautas tinham o personagem principal como branco, o que corresponde a 24% das pautas e equivale a 09:49:56. Houve 87 pautas com personagem principal negro, com percentual de 37,3% o equivalente a 12:20:21. Das 233 pautas, 68 não foi possível a identificação da etnia do personagem, o que corresponde a 07:35:37, ou, 29,2% do tempo analisado. As 22 matérias restantes pertencem a categoria que a etnia não pode ser aplicada, o que corresponde a 03:04:00 do tempo da análise, equivalente a 9,4%.

O estudo apresentou um índice elevado de “não identificados”, o que poderia interferir na análise, entretanto, como a pesquisa busca identificar a exibição de imagens dos personagens negros e não negros (das demais etnias), foi possível compreender que em uma matéria que tem o personagem principal negro, a exposição da sua imagem é transmitida quase que durante a matéria inteira. Isso não ocorre tanto nas pautas cujo personagem principal é branco.

Durante a composição do trabalho e a análise realizada, foi mostrado exaustivamente no corpo do trabalho as maiores pautas de cada categoria, desde o dia 21 de agosto até o dia 01 de setembro. Dessa forma foi apontado em cada um destes dias sobre uma matéria cujo personagem principal é branco, uma matéria que o personagem principal é negro.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Portanto, foram analisadas de forma detalhada 10 matérias de pessoas brancas e 10 de pessoas negras.

Das 10 matérias cujo personagem principal é branco, apenas 4 matérias expõem o personagem principal por mais do que a metade do tempo da matéria. Esse número é maior para os personagens negros, das 10 matérias, 7 pautas expõe o rosto dos personagens principais e de seus familiares por mais da metade do tempo que a matéria foi transmitida.

Com o estudo não foi possível perceber as intenções destas exposições, que podem ter razões ligadas ao processo e procedimentos de apuração da pauta, quando repórteres e produtores saem a campo para captar imagens que ajudem a contar a história. No momento da apuração, cada assunto tem suas dificuldades de captação de imagens, mas é estranho que nas pautas com personagens negros ocorra tanta repetição das mesmas imagens, tanto de vídeos como fotos durante quase toda a matéria.

Por conta disso, o estudo foi renovado por mais um ano, agora utilizando a Análise de Discurso. Dos 10 programas gravados, serão analisados duas pautas de cada dia, onde uma pauta tem o personagem principal branco e a outra pauta terá o personagem principal negro, sendo analisado as falas do apresentador, falas dos repórteres e a forma que foi montada a reportagem. A Análise de Discurso encontra-se em andamento.

REFERÊNCIAS

- BARATA, João Medeiros. Caminhos da cobertura televisiva das ações policiais no Brasil. **Ponto-e-Vírgula**, [s. l], v. 9, p. 124-134, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13924/10248>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 226 p. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro.
- CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988; Constituição do Estado de São Paulo; Declaração Universal dos Direitos Humanos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003. 72 p.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. 352 p.
- RECH, Gisele Krodel. **Redação jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. 200 p.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2003. 100 p.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"

